

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS DOCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE ARAGUAIA

Carolina Fernanda Carneiro¹
Chaiane de Medeiros Rosa²

RESUMO

Neste artigo, propõe-se analisar o perfil do corpo docente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Araguaia, localizada em Goiânia, capital do estado de Goiás, nos aspectos que se referem a sua formação e atuação profissional. Para tanto, foi realizada pesquisa de caráter documental e bibliográfico. Para o desenvolvimento da pesquisa documental, foram coletados dados na própria instituição de educação superior, em documentos publicados pelo Ministério da Educação e também na Plataforma Lattes. Já a pesquisa bibliográfica se desenvolveu com o aporte de teóricos que discutem questões como: formação pedagógica dos professores, os professores bacharéis, identidade dos professores de Ciências Contábeis, entre outras. Os resultados desta pesquisa indicam a necessidade de uma maior atenção à formação pedagógica dos professores da educação superior, especialmente daqueles que têm sua formação em nível de graduação no bacharelado, em razão do desafio que é ser professor sem ter uma formação didático/pedagógica.

Palavras chave: Perfil docente. Ciências Contábeis. Faculdade Araguaia. Formação. Atuação.

TRAINING AND PRACTICE OF ACCOUNTING SCHOOL ACCOUNTING TEACHERS

ABSTRACT

In this article, we propose to analyze the profile of the faculty of the Accounting Sciences course of the Araguaia College, located in Goiânia, capital of the state of Goiás, in the aspects that refer to its formation and professional performance. To this end, a documental and bibliographic research was carried out. For the development of documentary research, data were collected at the higher education institution itself, in documents published by the Ministry of Education and also in the Lattes Platform. The bibliographic research was developed with the support of theorists who discuss issues such as: pedagogical formation of teachers, bachelors teachers, identity of accounting teachers, among others. The results of this research indicate the need for greater attention to the pedagogical training of higher education teachers, especially those who have their undergraduate education, because of the challenge of being a teacher without having a didactic / pedagogical training.

Keywords: Teaching profile. Accounting Sciences. Araguaia College. Formation. Acting.

Recebido em 05 de abril de 2019. Aprovado em 15 de julho de 2019.

¹ Graduada em Ciências Contábeis e Especialista em Docência Universitária pela Faculdade Araguaia. E-mail: carolinafernandacarneiro@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) – Câmpus de Araraquara. Técnica em assuntos educacionais na Universidade Federal de Goiás (UFG) e orientanda do curso de Pós-Graduação lato sensu em Docência Universitária da Faculdade Araguaia. E-mail: chaianemr@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os cursos na área de Contabilidade tiveram início no Brasil com a chegada da Corte Portuguesa, em 1908, quando aulas de comércio eram ministradas como treinamento específico para grupos de profissionais da área comercial, os quais acompanhavam os negócios de parte da elite. Essas aulas foram sendo ampliadas de acordo com as demandas da sociedade, em razão da atividade comercial em expansão (RAMIREZ, 2011).

Mas a primeira academia de comércio do país, que ofertava curso em nível superior, foi fundada apenas em 1891, na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Porém, a mesma somente começou a funcionar em 1894. Na ocasião, esse curso superior tinha como objetivo formar negociantes, banqueiros, diretores e empregados de estabelecimentos comerciais, conferindo-lhes o título de bacharel em Ciências Econômicas. Esse curso apenas foi reconhecido em 1905 pelo governo do país, mas foi fechado anos depois. Sendo assim, mesmo tendo sua origem no final do século XIX, os cursos de Ciências Contábeis se expandiram, mesmo que de forma tímida, apenas a partir do início do século XX, quando foram criadas, em 1902, a Escola Prática de Comércio de São Paulo e a Academia de Comércio do Rio de Janeiro (LEITE, 2005).

Já os primeiros cursos superiores com a denominação de Ciências Contábeis e Atuariais foram criados em 1945, por força do Decreto-Lei nº 7.988, que é considerado o marco da profissão de contador no Brasil. Além disso, no ano seguinte, foi criado o Conselho Federal de Contabilidade, que definiu as atribuições dos profissionais da contabilidade formados em nível superior e técnico (RAMIREZ, 2011).

Em razão desses marcos, e também em decorrência do crescimento comercial dos anos 1940, que demandou profissional da área dos negócios, o curso de Ciências Contábeis passou por uma expansão importante. Segundo dados publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), de 2001 a 2013, o número de instituições que ofertaram o curso de Ciências Contábeis saltou de 563 para 1.168, um crescimento de 107,5%.

A maior expansão ocorreu nos anos 2000, em decorrência de políticas do governo federal voltadas para a expansão da educação superior, especialmente do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), na esfera pública, e do Programa Universidade para Todos (Prouni) e Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), no setor privado. Prova disso é que, segundo dados do Censo da Educação Superior de 2016, divulgados pelo Inep, no período de 2009 a 2016 o número de ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis passou de 235.142 para 355.425, uma expansão de 51,2%.

Além do mais, o curso de Ciências Contábeis é bastante almejado pelos estudantes, visto que foi o décimo mais concorrido do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do primeiro semestre de 2018 (GUIA DO ESTUDANTE, 24 de janeiro de 2018). Essa alta procura se justifica pelo fato de que, de acordo com pesquisa publicada pela Federação Internacional de Contadores em setembro de 2018,

Um total de 87% da Geração Z³ veem a contabilidade profissional como atraente ou muito atraente ao oferecer uma trajetória de carreira estável, enquanto 86% consideram que a profissão satisfaz ou supera suas expectativas salariais e de benefícios. Um total de 73% dos entrevistados considerariam uma carreira contábil e 21% afirmaram que já decidiram seguir carreira na profissão (CFC, 04 de outubro de 2018).

Os dados apresentados são indicativos de que a profissão e o profissional das Ciências Contábeis estão sendo valorizados pelo mercado. Mas é preciso considerar que esses profissionais são formados em instituições de educação superior, com um quadro de professores

³ Geração Z é a de pessoas nascidas entre os anos 1995 e 2010.

com formações em áreas específicas, muitas vezes de caráter prático ou tecnicista. Sendo assim, o significativo aumento de cursos de Ciências Contábeis no Brasil, e, conseqüentemente, de bacharéis, suscita a problemática da formação pedagógica dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis, que são predominantemente professores bacharéis.

Tendo isso em vista, este artigo tem como objetivo analisar o perfil do corpo docente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Araguaia – instituição de educação superior privada, localizada em Goiânia, capital de Goiás – nos aspectos que se referem a sua formação e atuação profissional. Para isso, serão desenvolvidos os seguintes tópicos neste trabalho: a caracterização do curso de Ciências Contábeis na Faculdade Araguaia; e a análise dos aspectos relacionados à formação e atuação dos docentes do curso em questão.

Para a realização deste estudo, serão feitas pesquisas de caráter documental e bibliográfico. Para o desenvolvimento da pesquisa documental, foram coletados dados na própria instituição de educação superior, em documentos publicados pelo Ministério da Educação (MEC) e também na Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além disso, foram consultadas legislações referentes à educação superior e ao curso de Ciências Contábeis. Já a pesquisa bibliográfica se desenvolveu com o aporte de teóricos que discutem questões como: formação pedagógica dos professores, os professores bacharéis, identidade dos professores de Ciências Contábeis, entre outras.

O curso de Ciências Contábeis na Faculdade Araguaia

O curso de Ciências Contábeis teve início na Faculdade Araguaia no ano de sua fundação, em 2001, assim que o parecer favorável foi concedido à Sociedade de Educação e Cultura, sua mantenedora, em suas duas unidades iniciais, localizadas nos setores Centro e Bueno. Em 2016, foi criado o mesmo curso na terceira unidade da instituição, localizada no Shopping Passeio das Águas.

O quantitativo de alunos matriculados na primeira turma do curso, em 2001/2, foi de 33. Até 2004/2, o número de alunos ingressantes se manteve entre 21 e 30. Em 2005/1, houve um aumento significativo de matrículas, chegando a 88, o que representa um aumento de 195%. O auge de matrículas se deu em 2007/1, quando chegou a 117. De 2007/2 a 2012/, a média de matrículas oscilou entre 53 e 97. A partir daí, houve um declínio nesses números, ficando entre 21 e 51. Ao todo, desde sua criação, em 2001, até 2018/2, ano de realização deste trabalho, já passaram pelo curso de Ciências Contábeis da Faculdade Araguaia 10.611 alunos.

Atendendo a um número expressivo de estudantes de Goiânia e região metropolitana, o curso de Ciências Contábeis tem como objetivo formar profissionais para atuarem nas Ciências Contábeis e em áreas correlatas, com capacidade técnica e humana. Nesse sentido, a Faculdade Araguaia assinala que

O perfil do egresso ultrapassa a visão puramente técnica-operacional. Ele tem a compreensão da transdisciplinariedade que se articula com outras áreas do conhecimento e do mundo dos negócios, é comprometido com a ética profissional, é capaz de colocar a disposição de seus usuários técnicas e serviços, sobressais-se em situações adversas oriundas de mudanças de cenários mercadológicos e legislações vigentes, tem criatividade na orientação aos seus clientes de alternativas possíveis dentro de ação e reflexão no espaço de negócios e conta ainda com uma sólida formação humanístico-cultural (FACULDADE ARAGUAIA, s/d, s/p).

Isso está em consonância com o que preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (2004) para o curso de Ciências Contábeis, que estabelecem que o profissional formado nesse curso deve ser capacitado a:

REINPG (Online)	Goiânia	v. 2	n. 1	jan./julh. 2019	40
-----------------	---------	------	------	-----------------	----

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (BRASIL, 2004, art. 3º).

Para desenvolver essas capacidades, as DCNs (2004) recomendam uma organização curricular que contemple:

- I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade (BRASIL, 2004, Art. 5º).

Atendendo a essas orientações, a Faculdade Araguaia desenvolve um curso de regime seriado semestral de oito períodos, com uma matriz curricular com 3.000 horas, divididas em: 1.476 horas de disciplinas específicas de Contabilidade; 288 para o campo do Direito; 216 horas de Matemática; 72 horas de disciplinas nas áreas de Administração; 72 horas de Economia; 252 horas para as disciplinas como Metodologia Científica, Psicologia das Organizações, Língua Portuguesa Aplicada, Sociologia e Tecnologia da Informação; 72 horas de disciplinas optativas; 288 horas são destinadas ao estágio supervisionado; 144 horas de Trabalho de conclusão de curso; e 120 horas de atividades complementares.

Objetivando uma formação técnica e humana, e tendo como parâmetro a matriz curricular acima descrita, a Faculdade Araguaia consegue promover um curso de qualidade. Prova disso é que o Conceito Preliminar de Curso (CPC) da instituição aumentou ao longo dos anos, passando de 2 em 2009 para 3 em 2012, e chegando a 4⁴ em 2015. Esses dados mostram o comprometimento da instituição em não se manter estagnada, mas sim promover a qualificação do seu curso constantemente.

Considerando o Conceito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), observou-se a manutenção da nota 3⁵ do curso em questão nos ciclos avaliativos de 2006, 2009 e 2013. Nesse quesito, apesar de não ter se notado avanço, também não houve queda de rendimento no período analisado. Porém, quando se compara o resultado detalhado do Enade no curso de Ciências Contábeis da Faculdade Araguaia com o quadro geral do estado de Goiás e do Brasil, verifica-se o seguinte:

⁴ A nota máxima que pode ser atingida no CPC é 5.

⁵ A nota máxima que pode ser atingida no Enade é 5.

Quadro 1 – Resultados do ENADE de Ciências Contábeis – Faculdade Araguaia, Goiás, Brasil - 2015

	Faculdade Araguaia	Goiás	Brasil
Resultado Geral	39,0	40,1	40,6
Componentes Específicos	34,8	36,5	37,1
Formação Geral	51,7	50,8	51,1

Fonte: Inep (2015). Elaborado pelas autoras.

Conforme os dados acima apresentados, verifica-se que apenas no item formação geral a instituição obteve desempenho superior ao do estado de Goiás e ao brasileiro. Nos demais aspectos, que são componentes específicos e resultado geral, os resultados da Faculdade Araguaia se mostraram inferiores ao estado e ao país. Portanto, no que se refere à avaliação dos alunos, mesmo que a instituição não tenha caído em conceito, seus índices em componentes específicos e resultado geral encontram-se aquém do cenário estadual e nacional.

Considerando que a qualidade de um curso é composta por diversos fatores – ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, desempenho dos estudantes, gestão institucional, instalações e corpo docente – este estudo dará um enfoque aos docentes, que estão envolvidos em todas as etapas do processo educativo, desde o ensino até a gestão. Se esses profissionais são tão fundamentais e podem ocupar tantos papéis nas instituições de educação superior, sobretudo o de formar novos sujeitos, qual formação tiveram? É o que se apresenta a seguir.

Aspectos da Formação e Atuação Docente

O curso de Ciências Contábeis da Faculdade Araguaia contou com 22 docentes em 2018/2, que atendem às três unidades da instituição. Desse total, 18 docentes são bacharéis (81,8%) e quatro licenciados (18,1%). Dos 18 docentes bacharéis, nove são graduados em Ciências Contábeis (50%), que é área do curso, e os demais em diversos campos do saber, como Engenharia, Direito, Comunicação Social e Economia. Verifica-se, pois, uma predominância de professores bacharéis no curso, os quais, segundo Libâneo (2008), não tiveram formação pedagógica, materializada na graduação em disciplinas como: Teoria da Educação, Teoria Escolar, Organização Escolar, destacando-se a Didática como Teoria do Ensino.

Mas, tendo em vista que a docência é uma possível área de atuação para os bacharéis, é preciso refletir sobre a formação pedagógica desses profissionais que se tornam professores. Lira e Sponchiado (2012, p. 12) defendem que: “O domínio de conteúdos não é o bastante para o exercício da docência em qualquer nível. Os saberes e competências pedagógicas são elementos essenciais na capacitação própria e específica do professor”. Nesse sentido, não é todo aquele que sabe que consegue ensinar, visto que o ensino requer seres próprios da própria docência.

A relevância da formação pedagógica está em fazer surgir o comprometimento com as questões do ensino e da educação. Isso porque, é durante essa formação que “[...] o professor possui um tempo absolutamente indispensável para ‘pensar’ em seus objetivos, seus meios, seu envolvimento com a sociedade, bem como em seu compromisso com todos os alunos que passam pela Instituição” (LIRA; SPONCHIADO, 2012, p. 11).

Isso posto, Oliveira e Silva (2002, p. 196) chamam a atenção para o fato de que, “Muitas vezes o que se valoriza nos processos seletivos de admissão são os conhecimentos específicos do professor em relação a sua formação, bem como sua experiência profissional e titulação na área comum e de formação inicial”. Mas, segundo os autores, é fundamental que a formação pedagógica também seja entendida como pré-requisito para o exercício da docência.

A valorização da titulação pode ser observada na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), instituída pela Lei nº 9.494 de 1996, que estabelece, em seu art. 66, que: “A

preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005 de 2014, estabelece em sua meta 13 a necessidade de:

Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores (BRASIL, 2014, meta 13).

Em consonância com essas legislações, o número de professores com elevada titulação, especialmente mestres e doutores, é bastante significativa no Brasil. Esse quadro é decorrente de uma expansão significativa do número de programas de mestrado e doutorado no país. Pesquisa divulgada pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) (2016) mostra que, de 1996 para 2014, o número de programas de mestrado no Brasil passou de 1.187 para 3.630, um aumento de 205,0%. Já o número de programas de doutorado, no mesmo período, passou de 630 para 1.954, um crescimento de 201,2%.

No curso de Ciências Contábeis da Faculdade Araguaia, particularmente, e no conjunto das instituições de educação superior privadas do Brasil, verifica-se a seguinte composição de professores especialistas, mestres e doutores:

Quadro 2 – Percentual de docentes por qualificação – Faculdade Araguaia e instituições de educação superior privadas brasileiras em 2017

	Especialistas	Mestres	Doutores
FARA	22,7%	59,0%	18,1%
IES privadas brasileiras	26,5%	49,5%	24,2%

Fonte: Censo da educação superior - Inep (2017) e Faculdade Araguaia (2018). Elaborado pelas autoras.

No curso investigado, observa-se o predomínio de mestres sobre os especialistas e doutores, o que é comum ao conjunto das instituições privadas brasileiras. Porém, o que se nota de diferente é que o percentual de mestres na Faculdade Araguaia, no curso em questão, está acima do panorama nacional em 9,5 pontos percentuais; mas o de doutores está abaixo 6,1 pontos percentuais.

No Brasil, a maior parte dos professores doutores está nas instituições públicas. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2016, dos 153.021 professores com doutorado na educação superior, 104.049 estavam em instituições públicas (68,0%) e 48.972 em instituições privadas (32,0%). E em Goiás, a representatividade dos doutores na esfera pública é ainda maior, pois, dos 4.089 professores doutores em 2016, 3.012 atuavam no setor público (73,7%) e 1.077 (26,3%) no setor privado. Mas, somando-se o quantitativo de mestres e doutores, o curso de Ciências Contábeis da Faculdade Araguaia está com um quadro com 77,1% de docentes com essas titulações, ultrapassando a meta do PNE (2014), que é atingir 75% até 2014.

É importante considerar que o elevado número de doutores no setor público justifica-se, sobretudo, em razão da Lei nº 12.772 de 2012, que dispõe, entre outras questões, sobre o magistério superior, que em seu art. 8º estabelece que: “O ingresso na Carreira de Magistério Superior ocorrerá sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, mediante aprovação em concurso público de provas e títulos”. E no mesmo artigo, § 1º, orienta que: “O concurso público de que trata o caput tem como requisito de ingresso o título de doutor na área exigida no concurso”. Portanto, a partir de 2013, o ingresso de docentes nos cargos do magistério federal ficou condicionado ao título de doutor.

Já no setor privado, o baixo número de doutores se explica, segundo Sólton Caldas, diretor executivo da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) na ocasião, por fatores como: “[...] baixa disponibilidade de mão de obra, legislação que não exige que faculdades privadas tenham mestres e doutores, além da influência do impacto da folha de pagamento no valor das mensalidades” (G1, 06 de março de 2016).

Tendo em vista essa qualificação docente em nível de pós-graduação, Lourenço, Lima e Narciso (2016) explicam que, nas instituições não universitárias, como centros universitários, faculdades, institutos ou escolas superiores, na maioria das vezes o foco se dá ao ensino, visto que, diferentemente das universidades, elas não são obrigadas a desenvolver pesquisa e extensão. Logo, quando essas oferecem cursos de pós-graduação, grande parte são na modalidade *lato sensu*, que constituem as especializações, orientadas para o ensino.

Já as instituições universitárias têm seus programas de pós-graduação, a maioria em nível de mestrado e doutorado, orientadas para a pesquisa, de modo que formam mais pesquisadores do que egressos familiarizados com o ensino. Por assim ser, depreende-se que a realização de cursos de mestrado e doutorado, mesmo que em áreas do Ensino ou Educação, não têm um enfoque de formação pedagógica.

E, mesmo nos cursos de licenciatura, os quais pressupõem uma formação pedagógica, na compreensão de Gatti (2010), nota-se

[...] a prevalência da histórica ideia de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica. Adentramos o século XXI em uma condição de formação de professores nas áreas disciplinares em que, mesmo com as orientações mais integradoras quanto à relação “formação disciplinar/formação para a docência”, na prática ainda se verifica a prevalência do modelo consagrado no início do século XX para essas licenciaturas (GATTI, 2010, p. 1357).

Diante disso, é preciso dizer que, na Faculdade Araguaia, há Seminários Pedagógicos e Planejamentos Pedagógicos semestrais, além dos planejamentos mensais, nas reuniões do colegiado do curso, que buscam contribuir para o desenvolvimento de aspectos da formação docente. Portanto, a instituição mostra uma preocupação com a formação continuada do seu quadro docente.

Ainda em se tratando da identidade dos professores bacharéis, Lima (2018, p. 113) adverte que: “Especificamente sobre os professores que atuam em cursos de contabilidade, é comum que esses professores, ao decorrer de sua formação, construam uma identidade profissional como contadores e não como docentes”. Isso ocorre porque, por vezes, os professores bacharéis atuam tanto como professores como em suas próprias áreas, como contadores, advogados, engenheiros.

Analisando o perfil dos docentes do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Araguaia, constatou-se que muitos deles possuem mais de um emprego, como mostra o quadro seguinte:

Quadro 3 – Quantitativo de instituições nas quais os docentes de Ciências Contábeis da Faculdade Araguaia atuam

Somente na Faculdade Araguaia	Na faculdade Araguaia e em mais um lugar	Na faculdade Araguaia e em mais dois lugares
12 docentes	07 docentes	03 docentes

Fonte: Plataforma Lattes (2018). Elaborado pelas autoras.

Como se vê, do total de professores do curso, 54,5% atuam somente na Faculdade Araguaia, 31,8% possuem mais um emprego, e 13,7% possuem mais dois empregos. Ressalta-

se que, dos dez docentes que trabalham em outros lugares além da instituição pesquisada, quatro atuam em escritórios de contabilidade e advocacia, dois são docentes no município, outros dois atuam em mais de duas instituições de educação superior, um é auditor da Receita Estadual, e um exerce a função de administrador de empresa. Portanto, a jornada de 45,5% do corpo docente em questão é dupla ou tripla.

Considerando esse aspecto, Carmo, Fleck e Santos (2015) ponderam que, pelo fato de os professores de instituições privadas de educação superior trabalharem em regime horista, muitos deles precisam trabalhar em mais de uma instituição para obter um melhor rendimento. Logo, a questão salarial pode ser determinante no que se refere a essa carga de trabalho ampliada.

Considerando aqueles que atuam na docência, mas que também exercem atividade profissional liberal, o que é comum entre os bacharéis, Junges e Behrens (2015) observam que é preciso ponderar que esses profissionais se dedicam apenas parcialmente à docência. Por isso, acabam sendo valorizados por suas competências no campo da profissão que exercem no mercado de trabalho. No mais, as autoras ressaltam que é comum que esses profissionais tenham mais identificação com o campo científico de suas profissões como bacharéis do que com a docência.

Já os professores que se dedicam integralmente à carreira acadêmica, normalmente são mais valorizados por suas publicações, ou seja, pelo seu envolvimento na pesquisa, do que propriamente pela sua atuação como docente, no campo do ensino. De todo modo, na compreensão das autoras, “[...] a competência pedagógica fica em segundo plano” (JUNGES; BEHRENS, 2015, p. 288).

Mas, além de atuar em outras áreas que não a docência, há professores do curso analisado que, em algum momento da carreira, ministraram aulas na educação básica. Isso aconteceu com sete dos 22 professores, o que representa 31,8%. Essa experiência na docência na educação básica, mesmo que seja em um nível diferente de ensino, deve ser considerada como positiva, pois

Os saberes docentes vão se construindo a partir da experiência adquirida em sala de aula, da vivência acumulada nas ações interativas. Os saberes advindos da formação inicial serão solidificados à medida que forem confrontados com a prática aplicada em sala de aula com os alunos. Portanto, não se trata de negar a formação inicial, mas de reforçar a necessidade de uma relação próxima com o agir do profissional. Nesse sentido, percebe-se que a vivência profissional somada à formação inicial, oportuniza a construção dos saberes docentes (TOZETTO, 2011, p. 20).

Esses saberes práticos, da experiência, não podem ser desvalorizados, tendo em vista que a docência universitária exige uma diversidade de conhecimentos: os provenientes da área específica de formação, os referentes aos fundamentos pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem, os da produção científica e da experiência (JUNGES; BEHRENS, 2015).

Todavia, ainda de acordo com as autoras, é preciso ponderar que experiência e prática não se convertem necessariamente em aprendizagem, de modo que ser experiente não implica em ser bom professor. “Se sua prática não é uma prática refletida, observada, continuamente revista a partir dos interesses dos alunos, durante os anos letivos podem ser apenas uma repetição de ações e acúmulo de tempo que serve simplesmente para a progressão na carreira” (JUNGES; BEHRENS, 2015, p. 291).

Já no que se refere à área de formação dos professores do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Araguaia e sua relação com as disciplinas que ministram, constatou-se que, todos os professores especialistas são graduados em Ciências Contábeis e as disciplinas que ministram são específicas da área da contabilidade. Dos mestres, apenas um é graduado em

Ciências Contábeis, e ministra disciplina na área. Os demais mestres possuem outras graduações – Direito, Engenharia, Economia, Pedagogia, Letras, Ciências Sociais e Comunicação Social – e todas estão relacionadas às disciplinas que ministram. Já considerando os doutores do corpo docente, dois possuem doutorado em Educação, sendo que um é graduado em Letras e o outro em Comunicação Social. No mais, há um economista, doutor em Agronegócio, e o outro licenciado em Língua Portuguesa e Linguística, sendo doutor na mesma área. E, mais uma vez, todos ministram disciplinas relacionadas a sua formação, seja em nível de graduação ou pós-graduação.

Esse é um quadro positivo da qualificação dos profissionais da educação superior, e que a difere da educação básica, pois os dados do Censo Escolar de 2015, apresentados pela professora Elaine Assolini, da Universidade de São Paulo (USP), mostram que, “[...] dos 494 mil docentes que trabalham no ensino médio, 228 mil (46,3%) atuam em pelo menos uma disciplina para a qual não têm formação”. Além desses, “Quase um terço (32,3%) só dá aulas em matérias para as quais não tem formação específica. Outros 14% se desdobram entre a área em que são titulados e outras para as quais não são habilitados” (JORNAL DA USP, 03 de fevereiro de 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a analisar o perfil do corpo docente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Araguaia em 2018/2, nos aspectos que se referem à sua formação e atuação profissional.

No aspecto da formação, constatou-se que muitos professores são bacharéis, o que se justifica por Ciências Contábeis se tratar de um curso de bacharelado, que tem em sua grade curricular disciplinas predominante da área. Por não terem feito cursos de licenciatura, que pressupõem uma formação em disciplinas didáticas e pedagógicas, esses professores acabam se formando docentes na prática em sala de aula.

Ainda no que se refere à formação, este estudo mostrou que 77,1% dos professores que compõem o corpo docente do curso em questão são mestres e doutores, índice acima da meta do PNE (2014), fixada em, no mínimo, 75% até o final de vigência do plano, que é 2024. O que está abaixo da meta, e também do panorama nacional das instituições de educação superior privadas do país, é o percentual de doutores, índice este que pode ser melhorado. Mas merece destaque o fato de que todos os docentes ministram disciplinas de acordo com sua formação, o que é um ponto positivo para a formação dos estudantes do curso.

Um desafio que despontou a partir da análise feita se refere ao fato de que 45,5% do corpo docente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Araguaia possui mais de um vínculo empregatício, sendo que alguns exercem atividades que não são exclusivamente relacionadas à docência, mas atuam em suas profissões de formação, de caráter bacharelesco, prático. Acredita-se que esse aspecto desfavorece e minimiza o aprofundamento do professor no que tange sua formação pedagógica, pois sua jornada é dupla ou tripla. No mais, o professor que não se dedica somente à docência, pode ter essa formação e prática pedagógica ainda menos desenvolvida.

Diante do exposto, defende-se como necessário que a instituição fortaleça as ações de capacitação continuada que já existem. Mas é preciso uma atenção maior principalmente com aqueles que não tiveram uma formação pedagógica na graduação, tampouco na pós-graduação, como é o caso dos professores do curso de Ciências Contábeis. No mais, é interessante que existam espaços para trocas de experiências mediadas pelos professores que já são mais experientes, e por aqueles que fazem da docência sua única carreira.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 14 jan. 2019.
- _____. _____. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior 2016 – Notas estatísticas*. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf. Acesso em: 05 jan. 2019.
- _____. Presidência da República. Lei. *Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 03 jan. 2019.
- _____. _____. _____. *Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2018*. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal [...]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112772.htm. Acesso em: 03 jan. 2019.
- _____. _____. _____. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova do Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 03 de jan. 2019.
- CARMO, Karen Luciana Ferreira; FLECK, Carolina Freddo; SANTOS, Jorge Ubirajara da Luz. Docente em universidade pública ou privada? Desafios, oportunidades e diferenças. *RAIMED*, v. 5, n. 2, p. 166-180, mai./ago. 2015.
- CFC. *Perfil contábil continua atraente para a Geração Z, aponta relatório divulgado pela Ifac*. CFC, 04 de outubro de 2018. Disponível em: <https://cfc.org.br/sem-categoria/profissao-contabil-continua-atraente-para-a-geracao-z-aponta-relatorio-divulgado-pela-ifac/>. Acesso em 15 fev. 2019.
- CGEE. *Mestres e doutores 2015*. Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. Brasília: CGEE, 2016.
- CNPQ. Plataforma Lattes. *Buscar currículo*. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>. Acesso em: 02 jan. 2019.
- FACULDADE ARAGUAIA. Graduação. *Ciências Contábeis*. Disponível em: <http://www.faculdadearaguaia.edu.br/graduacao-ciencias-contabeis>. Acesso em: 18 dez. 2018.
- G1. *Particulares têm 2 de cada 6 doutores lecionando no ensino superior do país*. G1, 06 de março de 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/03/particulares-tem-2-de-cada-6-doutores-lecionando-no-ensino-superior-do-pais.html>. Acesso em: 09 fev. 2019.
- GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.
- GUIA DO ESTUDANTE. *Veja os 10 cursos mais procurados no Sisu 2018/1*. Guia do Estudante, 24 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/veja-os-10-cursos-mais-procurados-no-sisu-2018-1/>. Acesso em: 19 fev. 2019.
- JORNAL DA USP. *Professor sem formação específica, problema a ser solucionado*. Jornal da USP, 03 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/professor-sem-formacao-especifica-problema-a-ser-solucionado/>. Acesso em: 09 fev. 2019.

- JUNGES, Kelen dos Santos; BEHRENS, Marilda Aparecida. Prática docente no ensino superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 285-317, jan./abr. 2015.
- LEITE, Carlos Eduardo Barros Leite. *A evolução das Ciências Contábeis no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- LIBANEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2008.
- LIMA, João Paulo Resende de. *Ser professor: um estudo da identidade docente na área de ciências contábeis*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo, 2018.
- LIRA, Daiane; SPONCHIADO, Denise Aparecida Martins. A formação pedagógica do profissional docente no ensino superior: desafios e possibilidades. *Perspectiva*, Erechim, v. 36, p. 7-15, dez. 2012.
- LOURENÇO, Cléria Donizete da Silva; LIMA, Manolita Correia; NARCISO, Eliza Rezende Pinto. Formação pedagógica no ensino superior: o que diz a legislação e a literatura em Educação e Administração? *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, v. 21, n. 3, p. 691-77, nov. 2016.
- OLIVEIRA, V. S.; SILVA, R. F. Ser bacharel e professor: dilemas na formação de docentes para a educação profissional e ensino superior. *Holos*, ano 28, v. 2, p. 193-205, 2012.
- RAMIREZ, Neusa Oviedo. *Política de educação superior no Brasil: a expansão dos cursos de Ciências Contábeis (1996 a 2009)*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Católica Dom Bosco, 2011.
- TOZETTO, Susana Soares. Os saberes da experiência e o trabalho docente. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v. 14, n. 3, p. 17-24, set./dez. 2011.